

Sermão de pregão
M. A. P. Ant. Vieira.

16

Emen et Verbum De Luca 8.

Equitete de (mas exen. Ma.) equitete de q' e' de ad illud he audire
 in die h'oe tao' de enganado da pregacao, como se enganado do Pregador.
 Exit qui seminavit seminavit. Dis. 2. q' sabio pregador, a semear a pala.
 wa divina: comparem isto texto do Sr. de Ds. as mensas do seme-
 ar, mas faz tao' bem como do sabio, porq' no dia da messe São nos demedir
 as semeaduras, e' ao nos decontar os paus. O mundo assq' Laurais e'
 e' de ne nos paga o' dispenderis, ne nos paga o' andas. Dinah e' a sum
 Pa que Laurais e' Ds. at se os sabio he semear, porq' tao' bem das passadas
 co' de fructo. Entre os semeadores do Euang. e' a humo q' sabem a semear,
 a outros q' semear se saber, os q' sabem a semear, saõ os q' não pagas a India,
 a China a o Japão, os q' semear se saber saõ os q' se contentão a regar na
 Patria, e' todos terão sua vida, mas tudo sem uacinta, assq' tem a seare e'
 com pagando São a semeadura, assq' não a seara longe São se demedir
 a semeadura, e' ao se de contar os paus. He dias do Suito! He pregado-
 res! os deca a clamor eis com mais paus, os de la com mais paus. E' ex-
 it seminavit, dis. 2. q' o semeador do Euang. sabio. Nota. Dis. q' sabio, e'
 não dis. q' formado, porq' os pregadores Euang. os seme. q' profeta. pagar e'
 que pagar a fee, se bem q' a obra, mas não se bem q' torne. Aquelles a
 minores de Coelict. q' tirando p'lo castro triumphal da gloria del' Ds. de
 S. Gregorio Papa significando os pregadores Euang. q' propriedades ti-
 nido, nec revertentur cu' ambularent. dis. o' h'oe. Na us q' sa' us' sia
 firmam' atas as ledeas porq' aquelles animas sequer nana' e' ao ao
 impeto

nemis não são creaturas, os pedras não são creaturas? pois não os ap. pregar
 os pedras, não os ap. pregar as pedras? E os de pregar os animais? E os de
 men. pois como os ap. não pregar atadas as nas fôrmas do mundo e de
 barbaras, e imundas, e de acôr. Somes degenerados, e madas as que
 são creaturas, e madas de acôr. Somes fôrmas e madas de acôr. Somes
 e madas de acôr. Somes fôrmas, e Somes de acôr. Somes pedras. E os de
 goies euang. não pregar atada a creatura, q. se come contra elle todas
 as creaturas, q. não de q. Mas ainda a do. semeador do n. s. não se
 maior, a melhor de q. tem experimentado na terra onde eu fui episcopo.
 uendo, e não os aguiadicos o brijo padecerão la os semeadores. Se bem ad.
 virtires, e um agui brijo mirrado, brijo a fregado, brijo comido, e brijo pizado.
 brijo mirrado natura aruit q. n. e bat sumore. E brijo a fregado. E parte spi.
 na infocauerunt ihu. brijo comido et naturas casti comederunt ihu.
brijo pizado comulatum est. Tais isto padecerão os semeadores da que.
 a missão de D. e madas a parte. oume missionarios a fregados por q.
 fregados e a fregados naquelle grande rio das Amazonas. oume missionarios
 comidos, por q. a parte os barbaros na Ilhas de Mar. oume mis-
 sionarios mirrados por q. a parte os da jornada dos Carantís, mis-
 sionarios de fome, e de sede, tal oume q. andando n. e de um dia perdidos e
 mabrentas mabrentas de sede como o ornado q. lambião das folhas de
 de se e de q. a parte aruit q. n. e bat sumore, e q. sobre mirrados e q.
 sobre a fregados, e q. sobre comidos, ainda semas a fregados e perseguidos
 dos com. comulatur est. não me queis né odijo. E as partes semeado-
 res so q. a parte odijo, e q. a parte o sinto. E os semeadores isto so q. a
 das, mirrados sim mas, por amor deus mirrados: a fregados si mas
 por

E de novo, na tarde, por falta de luz. Logo amister sua lamister epre-
 No, cada mister o dos. Queira ta e a comunhão de sua alma. senão entra
 Su come dentro emu, enesse asprime mo, p' esta vista de necessario. sus, sus
 necessarios o hos e Enecessarios. o pres' emcorreio de q' de adombra.
 A comore is alius de agrua, o comore is emeis os at' de q' de own de sum.
 Gra. rep' do q' a comore is das almas por meio da purgacao depende d' estes
 tres comunges de do do pregador e do onu. por qual d' estes amos os d' este.
 de q' falta. Fala por do onu ou por do pres' ou por do do d'.

Primicia por parte de D' não falta ne pode faltar, esta prom-
 sica de defeo definida no con. Tri. E no n' se Euarq' a comore is n' tri qe
 q' d' iton a terra o semeador Eva p' se logrou, e a terra 3. e perderão. E por
 q' se perderão estas 3. 1^a p' se se p' a a fogarão as usin' das. 2^a p' se
 q' se curarão as pedras. a 3^a p' se q' se curarão os comos, e comore is as auis.

No deo dis. x^o, mas notai q' não dis, q' parte alguma da que se trigo se perdes-
 se por falta do sol, ou p' falta da terra. A causa q' se ordinariam se perde
 as sementeiras, e p' a desigualdade e p' a intemperancia dos tempos, ou q' fal-
 ta ou por q' sobeja a terra, ou por q' falta ou por q' sobeja o sol. por q' se se intro-
 duz x^o na parabolado luan' q' se trigo se perde se por falta do sol, ou por falta
 da terra? por q' o sol, e a terra, são influencias da parte do ceo, e d' ixa de fru-
 ctificiar a parabolado de D' namqua se por falta do ceo, sempre se por em tra-
 no se. de ixa de fructificiar a semente ou por embaras dos sup' ou p' a dure-
 da das pedras, ou q' se descom' das cam' mas por falta das influencias do
 ceo isto nunca se pode ser, sempre. E' esta prompto da sua parte com o
 sol p' a guentat, e a a terra q' se q' se, com o sol q' se a terra, e a terra p' a m' se
 ced se a nos se a comore is q' se q' se, qui se tem sua emi fauunt super bono

indorvidas inda são peores, porq sua intencim agudo podif seim pellos mes-
 mas fins, e uenirse sua agudura com outra maior, mas asuontado indorvid-
 das nunda conta aprofuita a agudura, antes dana mais, porq q as setas são
 mais agudas tanto mais faci m sedas pontas raperm. O D. mestre de non-
 tades induse vidas, qanda são puros q pedras! Auara de Moitas abran-
 deu as pedras, enão pode abrandar sua vontade indurida. Indurati est cor
Parasiti, eis os omintes de entendim agudos, eis os omintes de vontade indu-
 ridadas seve os mais rebeldes Et tanta afreca da deu palaura q a petar da qu-
 dora nasce nos esp, e a petar da dureza nasce nas pedras. Proramos arguia
 do Laurador do Ciang denão cortar as esp, edenas a remar as pedras antes
 de semear, mas de industria dixeu no campo as pedras, eas esp. q q semisse
 afreca do q semear. Et tanta afreca da deu palaura q se cortar nem
 das pedras u pinhos, nasce entre espinhos, Et tanta afreca da deu palaura q
 sem cortar arranciar ne abrandar pedras, nasce nas pedras. Coraceso indur-
 idos como os esp, coraceso duros, e leus como pedras omni a palaura de D.
 etende corfiança, tomam e xemplo nesses mesmos pedras, enes os mesmos esp
 e se as pedras agora retiste ao semeador do Cio, mas nira tempo ping e suas mes-
 mas pedras ouclame, e se os mesmos esp o correm. qã o semeador do Cio dei-
 xou o campo sabindo deste mundo as pedras sequebrava q se fatur aclama-
 cionde, e as espinhas se tenora q se fatur corra, e se a palaura de D. atbe das
 pedras, e das espinhas triumpho, se a palaura de D. atbe nas pedras, e os espi-
 nhos nasce, não triumphar se a palaura de D. dos aluidros, ne nascer nos
 coraceso não se puerca ne por indispesican dos om.

Suposto estas duas demonstraser, suposto q o fructo ce feito da q
 se de D. não fia ne por parte de D. ne por parte dos om. Segue se por conse-
 quencia

venter? Jacob ponde as varas maneadas diante das ovelhas q' dormia
 e aq'ui nasua q' os vros ^{gru} nasua maneados. Se q' os ovinhos conubem os nos-
 sos consitos, tem diante dos olhos as noflas maneadas, como ante unuber vir-
 tudis? Caminha vida deapologia contra aminda doutrina, e as mundarpala-
 uras sae ja refuadas das min. cas obras, se eu conua heo semeador, outro o q'
 semea como se cada fater fructo. m' boa vira he estado nas fater fructo ap'ham
 J. H. mas nae. Se ainda auerdad q' buscamos. Quarta.

Sempre ventura o estilo q' se je surta nos pulcritos, eu estillo impus-
 sible, eu est' tao defecultoso. Eu estillo tao afetado, eu estillo tao emcoritario a
 toda a arte, toda a natureza? Boa vira e esta be esta, o est' e adese m' fa-
 cil em natural, p'isto q' comparem o pregar ao semear q'ui seminat sem-
 nare. Compara q' o pregar ao semear. E q'ui? Porq' o semear e bua arte q' se
 mais de nat. q' de arte. nas outras artes tudo e arte. namutua tudo. refas
 por comparem na Geometria tudo refas p' medida, o semear e bua arte
 arte e arte, cada adonde caer, tal eade ser o estillo do preq' eade ser m' eade
 m' facil, m' natural. Pode como semeana onoso. Semeador do luan q' cabia
 o trigo nas espinhas e maia alind cecidit inter spinas, e adia otr' nas pedras e
maia alind cecidit sup' petra et natu' e adia otr' naterra boa, maia alind ce-
cidit interra bona et natum. Maia otr' caendo, e bria nascendo, e adia como se
 eade pregar, arde as varas caer, e arde nasur tao natural: q' nae caendo
 tao p'rias q' nae nascendo. Que difficulte. q' de oestillo violento q' e p'vario
 q' se je surta. M' m' os vros pagos da Escripura como que ue amartiro.
 Alguns ue acarrados, outros ue aradados, outros nem estirados, outros ue
 horidos, outros ue es pedadados, so atados nae ue. Ha tal tirania! entao
 nornijo disto q' bem semantado esta aq'uido. Nae esta surta a semar car
 esta

Empas, todas as de estar sempre emfronte como seu contrario. E a que se chama
do ceo o estello da di. posisa, et assem o das plauras? Como as estellas, as es-
tellas sao m^{to} distintas em claras. Assim e ad. ser o estello da que se chama m^{to}
distincto, em claros, e nem por isto temais q. ja o estello baixo. As estellas m^{to}
m^{to} distintas, em claras, e as mais, o estello pode ser m^{to} claro, em alto. tao
claro q. o entendao os q. o nao sabe, et ao alto q. tem baa m^{to} q. entender nelle os q.
sabem. O mistico acado um nas estellas p^o as suas observaco, e marcante p^o
a sua navegacao, e matematico p^o as suas observaco, e p^o os seus juro.
Demais q. o rustico, e marcante q. nao sabe ler nem escrever, entende as estre-
llas e matematico q. tem lido q. escreverao, nao chega a entender q. nelas
Ea. Tal pode ser o sermas, estellas q. todos as ve. e m^{to} poucos as mede.

Sim porem este estello de que se chama m^{to} segregar culto? mas fofa. es-
te de que se chama estello q. se chama m^{to} q. que se chama m^{to} e chama m^{to} o culto, os q. o co-
muna chamao de escuro, mas inda se chama m^{to} e chama. O estello culto nao e es-
curo, e negro. He q. se chama m^{to} q. como portuguezes, e chamamos de m^{to} e p^o q. se chama m^{to}
trages, onde a vemos de entender os dias! assim como Ea. de que se chama m^{to} e Catlepi-
no q. e latim, assim e necessario aver hui vocabulario q. o p^o p^o e chamamos o de.
maras q. os nomes proprios, p^o os cultos se desbancitamos os sanctos, e cada um
de q. se chama m^{to} e hui e grima. Assim o dize o cepto penitente, assim o dize o
Euaq. Apuleo. Assim a Aguida de Africa. Assim o dize a que se chama m^{to} de Bellem.
Assim o dize a boca d'ouro. Ha tal modo de alegar! q. quer isto dizer. Oe-
pto penitente dize m^{to} q. o dize. Como se todos os ceptos nao foram penit.
O Euaq. Apuleo. e de suas. e de Africa. e de m^{to}. e de purpura
de Bellem. e de Hieronimo. e de boca d'ouro. e de Joao Crisost. e que tiraria aou-
to cada q. a que se chama m^{to} de Bellem. e de Herodes, q. a Aguida de Africa e de Sijia
que

que a boade Ouro he Albas. Conuete eu a adrogado q' alega se a hum o Bart.
e Baldo, auis de fjar de lles ongo feito? Conuete eu nome q' a sim falasse
na conuersaõ não o auis de ter por meio! pois q' na conuersaõ for a nace
cidade como eade ser discipulo no pulgito? Boarota mas não e ainda
auisada q' buscamos. Qual sera?

Sua porventura amati oumati? Tomão os Lug^{os}? waife loje
omodo q' eamad de apostilas o euang em q' tomão m' materias, e uantão m'
a sumphs se ordem, e que uantão m' casa, enão segue ne nua, não e m' q'
seruãtao as maos uarias. Boarota e tao be' esta o sumphs eade ser eu
so assumphs e eu so mat. por isto. 1^o disse ao semeador do euang na se
meira m' generos de sem. Exiit qui seminatur seminare semine se
menem eu so sem enão m' p' q' o semiao e adeter hua so materia enão m'
materia. Se o laurador semeara q' trigo, e sobre trigo, semeara lentis, e sobre
lentis, semeara milho grosso emendo, e sobre milho semeara semente q' e uaria
de uaria? eua masia brava, e eu confusão uerde. Exa q' uo q' a conuete a
sermões de genero, como semiao tanta uariada não pode uer uita ser.
ta, que semear mistura malpade e uer tr. Se eu não fjar eu m' bordo
q' o Norte, outro q' Sul, outro q' Oeste, outro q' Oriente como p' d' eia fjar u
agem? por isto no pulgito se habia tanto, e enanga tas p' uo: eu assum
phs uai q' eu uento: ouro assumphs uai q' uento: q' e lade e uer se
nã uento. Bo q' conuete m' em India mas q' mat tomã sua so mat.
parata uiam Dni. a p' p' p' a q' o Reino de q'. Jonas conuete os Xiri
mãis mas q' assumphs uantão eu so assumphs. Aduel quadraginta dies e
Ninua subuertetur. A subuerca da q' de man q' Jonas em 4^o dia q' e
pon eu so assumphs, e queremos p' q' uer uenta a assumphs em l' b' rã? por isto
nao

não pregamos nem bu. Sermão ha de ter tua so cor: Cadete ter bu so objecto: bu so assumpto, eua o ma.

Ha de tomar o Reg. eua o ma. Ha de definir q. q. se uolera, e ha de ha-
vidala q. q. se distingue, ha de pronatal a descripçao, e ha de declarar a co a de-
tas, e ha de confirmala co o ex. g. e ha de amplificarla co as causas, co os effeitos,
co as circumstancias, co as conveniencias q. se ante seguir, co os inconvenientes
q. se ha de evitar, e ha de responder as humidas, e ha de satis fazer as d. ferulades,
e ha de impugnar, e refutar como da aquada. Ha de argum contrarios, e ha de
isto e ha de co. Ha de captar, e ha de condur, ha de persuadir e ha de abar isto
e sermão, isto de pugnar, co q. não he isto e falar de mais p. to. Não nego
ne quero dizer q. o sermão não e ha de ter uairad de discursos, mas e ha de
de nascer de eua mesma mal. Continuar eua abar nada, queris ver tudo
isto co os olhos. Grande. Ha de Amore tem laicus, tem honra, tem lamo, te
folhas de uaras, de flores, tem fructo. Assim e ha de ser o sermão e ha de ter, e a
de ter euaus fortes, e solidas, q. o e ha de ser fundado no Reg. e ha de ter bu hon-
ra, q. o e ha de ter humo assumpto, e eua o ma. Ha de honra e ha de nascer
diversos ramos. q. se são diversos discursos mas nascidos da mesma mal.
e continuados nada. e ha de ramos não e ha de ser seus, senão de certos de fol. e a
q. o e ha de ser seus, e ha de ser de palavras, e ha de ter eua armo-
re uaras, q. são antecedencia co. Ha de ter flores q. são as sentenças, e
por temate de ha de ter fructo, q. o e ha de ser e a q. e cordena o sermão. De-
man q. e ha de aver fructo, e ha de aver flores, e ha de aver uaras, e ha de aver pro-
das, e ha de aver ramos, mas tudo fundado em bu so tronco q. e ha de ser
materia. Sendo são troncos não de sermão e ha de ser. Sendo são ramos,
não de sermão são marua das. Sendo são folhas não de sermão são ve-
sas

tas; Setudo nas Varas não Esermas he feudo Setudo nas flores não he ser-
mas Eramate. Sermitudo puctos não pode ser porq não ca pucto se ar-
vise. Assim nesta arvore, as podemos chamar arvore de vida Eade ca-
ver o pucto do fruto e sermitudo das flores, Origuno das varas, ouestudo
das folhas, deslendas dos ramos, mas tudo nascido e formado sobre um
tronco, esse não levantado no ar semo fundado nas raizes do emang. Semi-
navit semen, E aqui como ande ser os sermos, eis aqui como não são, e
assim nas sem q semo fasaucto co esse, mas não e esta ainda a principa
lucida cauda. qual sera?

Ora pmentu a falada scia, ca emm p^{ore} q. Mutuaq ca
q vive dos não cohera, e semo q não trabalhara. Devo da sun de
Adão a terra não cohera adas pucto, senão a que com o sup^{ore} e o sur de su
esto ora rotas e a ta be esta. Q p^{ore} Eade pugar o seu enas o alco por isto dis
q q semo o sarrador do emg. chigo seu Semen suu semo o seu enas o a
de, porq o alco, co fustado não e bom q semo ainda q fustado seja de scia.
E meu Eua o pomu da scia, queic e a ame em antigam desta no famia
q semo o pomu porq não se guarda na aquinda. não seria bo q os cegaste
a arvor iaq nos cegaras os organos della? pois porq, onas fca assim Eua?
Co q o pomu era fustado, co alco se bom q comer porq do bom e sabore, não
e bom q semo porq não nake. Algué terra experimentado, q o alco se
nase emiata mas e a ta certo, q semo não hade chitar dantes, co q não te
eis não pode dar pucto. Eis aqui porq m p^{ore} não fca pucto, porq pugar
o alco, enas o seu. Semen suu bom si en q o bom sabore pucto be p^{ore}
mas o pugar e entrar em batalha com os v^{ore} q armas abcas ainda q
seja esse de a eis, aringue deas vit. Quando Davio sabio a campo com
o gigante

o gigante o ferreiro de Saul as suas armas, mas ellas não guisa acceitar. As ar-
mas addeas ninguem pode uenher inda q seja David, as armas de Saul so
serue a Saul, as armas de David so serue a David & mais a prouocita lu-
cajado ou sua funda propria, q sua espada e sua lança addeas. Preg q peceja
com armas addeas não ajais medo q deribe Gigantes. Des q os apls
pescadores de Comus q foi ordenados de preq, e q fererão os Apoll^{os} dis
o texto, q deslhamo refaiuente retru sua refatendo as redes suas, erão as re-
des dos Apoll^{os}. enão erão addeas. Notai. retra sua não dis q erão suas por
q as compraria, sendo q erão suas por q as feruão, não erão suas por q
deustarão o seu. Senão q deustarão o seu trabado. desta man-
erão as redes suas. E por q desta man-^{ra} erão suas por q erão redes, com
redes addeas, ou feitas por mãos addeas, podem se pescar peudes, mas não
se podem pescar Comus. Arotão dis q se por q nesta pesca de entondim do
quem sabe fazer arde, sabe fazer o Sano. como se faz tua rede? do fio e
do no, suompem a malha, que não empia ne ata como eade fazer ar-
de? equê não sabe emftar, ne sabe atar, como eade pescar Comus? Arot
de tem. Gumbada q uay ao fundo, et em cortica q nada em cima da agua,
apugaca. e suas contas de mais perto, e de mais fundo, contas mais su-
perficiais, e mais leuez, e gouernar o seu copozado desta balama so a sabe
fazer, que sabe fazer arde. A boca de que não sabe fazer apugaca, at se
ocumbos e cortina. Arotins não ande ser enportadas, ande ser nau-
das, e pegadas, não se uistat: as uisins proprias nauu do entendim^{to} ar. De-
lins addeas não pegadas amem. Des Comus não se uisente qta memo-
ria serão qto entendim. Reji o Spiritu Sancto sobre os apls, e as sin-
gulas nauu do co, eudana u q se he nauu de por nauu, mas ellas são
rebe

sublevar na cabeça, pois porq' nacabera, enão naboca q' e o lugar da lingua porq'
o q' e a boca q' não se hade saber o da lingua boa, e a de saber da abe-
ca, q' a de da boca para nos omnes, o q' nasce do juizo p'netra, e comerte a al-
ma. f'ina m' p'egar o abeo de p'egar o abeo, e p'egar o abeo nunca se f'ez con-
ta boa. Boa em boaq' f'ato e esta ruão mas nas e ainda esta a uerdade can-
ta q' buscamos. Qual sera?

Em p'ruentura a nos com q' e f'altas e p' q' antigam p'ruentura
brando e q' p'ruentura conversando, antigam ap' p' do p'ruentura era boa nos e bom
p'ruentura, e uerdade m' como o mundo se gouerna tanto q' p'ruentura, podem as uertes
mais os brados q' a uerdade. Brando esta tão bom esta mas não apode mos
p'ruentura como se meador p'ruentura disse mos q' não era f'ois de boca, mas o
q' nos meador q' uerdade no se meador metaforico. nos de no se meador uer-
dade. q' e x'p' tanto q' x'p' acabou a parabolado o euf. q' tomou sou o a bo-
da. Ea dicens clamabat. bradonot, enão a uerdade sobre a parabolado por
q' a uerdade o audireis q' f'ois mais desbrados q' da uerdade. Perguntarão ao
Bat' q' era, respondes esse. ego usq' clamantis in deserto. E usq' ena
usq' dando bradando neste deserto. desta man' se d'f'irio. Bat' a
d'f'irio do p'ruentura cuidara usq' fosse usq' a uerdade, enão nos q' brada
pois porq' se d'f'irio o Bat' q' bradar, enão q' a uerdade, não q' a uerdade se
não q' brados? porq' ordinaria m' neste mundo p'ruentura mais os brados
q' a uerdade. Vedeo clara m' em q' p'ruentura q' Pilatos examinou as a
causas q' contra x'p' se d'f'irio, e anou as mãos, edise. Ego nullam
causam inueni in e isto: eu nenhuma causa acho neste come, neste mes-
mo tempo todo o p'ruentura, e os brados de f'ois a uerdade a uerdade
cu. Deman q' x'p' tinha p'ruentura a uerdade, e uerdade contra si os brados, e uerdade
podem

podem mais? poderão mais os brados q' a vozão, avozão não vale nada q' obviar,
 os brados na terra q' o pomarum. Como os brados no mundo podem tanto,
 be' (e) bradem agra' ues os p'eg, bem (e) gritem, por isto Trajas clamou
aos p'eg numes qui s'isti quembes uolant? A nu' tem relampago, tem
 trovão te rizo, relampago q' os olhos, trovão q' os ouidos, Rayo q' o coração, e
 o relampago alumina com o trovão a sombra is o Rayo mata, mas o rizo
 fere adu, o relampago am' o trovão atodos. Assim adu'er avos do p'eg Eu
 trovão do co, tua nos desvona q' a sombra, & não avos de nu'ica q' re-
 crea, mas ne' e ainda esta a causa q' buscamos.

Demã^{ra} q' em conclusão alcança de não fazer hoje fructo os p'eg
 q' com a palavra de De' não se a circumstancia da p'eg qui seminat, ne'
 circumstancia do estilo seminare, ne' circumstancia da mat' Semen nem
 circumstancia da scia suu nem circumstancia da nos clamabat Abi-
cus hinc paucos, Amos in die gru in estilo, Sicut multiplicans anima
st. Bala na in die exemplis de inde, et in anima na in die scia, et
trudo trudo estes salando persuadias, communiad pro in encia de estas re-
trudo q' des corremis nem trudo estas juntas na alcança principal ne' bastan-
te de gru fructo q' de estas apalaura de quod diremos q' a verdad causa ra
as palavras q' tom per tema o diem. Semen est verbu Dei.

Sabuo q' as causas p'eg sejas ejetão p'eg fructo com tantas p'eg
 gawes? Respon as palauras dos p'eg são palauras, mas não são pala-
 uras de De'. Apalaura de omni divi etas podem na, uas estas q' não
si nabia terra fos fructo, mas na de nas pedras, & nas eyindas nasci, mas se
apalauras dos p'eg não são palauras de De' q' m q' não ten ca de scia scia
de os fructos da palaura de De': qui seminat venies coligit tempes tates. dis
ocuj.

verdade m. vinda d. q' aucta de redificar q' tempo em tres dias, pois e isto mesmo e
o q' referirao as test. como se chama o Euq' test. falsas! duo salui testes.
O mesmo s. Joao de uareta Loquebatur de templo de uerois sui. q' d' q' disse
de em tres dias redifiaria o templo salua o s. do templo mistico de seu corpo
o qual os judeus destruiu q' morte do s. redifiaria em tres dias q' resur-
reicao, como x' salua do corpo mistico de seu corpo, as test. referirao
ao templo material de Hierusalim, ainda q' as palavras erao uerdade
as test. erao falsas, porq' x' aschiera em eu sentido, elles as referirao e
outro, referir as palavras de d' em outro sentido do q' ellas forao ditas e
euantur falso testem' alio Eleuantur falso testem' as orig. Al se
ner q' falsus test' uos leuantao. q' uos omnis dicit, q' nuncia dicitis:
q' uos omnis dicit q' sao palabras uostas, q' sao imaginastiois min' eas!
Porq' q' as min' eas imaginastiois, uos meus sonos, Las min' eas quimeras
eas min' eas uardades, eas min' eas fabulas nae ten' eas estiaua da palavra
de d'.

Nicranis de nos, emi terancis de nosos tempos! uis n'elles se uija
comprida a profecia uenura de J. Paulo erit en' tempus cu.
no sustinebunt uira tempo dis Paulo, em q' os com' nae se ferao ad oia san-
da ad uadueria e acenabunt sibi magros uenientis aurib', mas q' seu
apetite terao grande numero de preg' q' nae faao mais q' adular e as ore-
das. A ueritate quidem audicunt auertunt ad fabulas autem conuertunt. se-
cun' os ouidos auardade, e abribs eao as fabulas, tem' suas significauce
quardius fingim', equer dicit comedica, et uis sae a pregalendo diste q' sa
fingim' porq' sae subtilitas, e pensam' auos, sem fundam' alqu' sae ueritas
as porq' a om' uia a pregacao como a comedica e a preg' q' uis sae pulcritudo como
comediante

comediantes. Eua das felicidades q' se montam entre as ^{de} ~~pasadas~~ ^{pasadas} ~~comedias~~
 Eua acabarem-se as comedias em portugual, mas não foi a prin, não se ca-
 barão, mudaram-se, pasaram-se do teatro q' o publico, não curdeis q' em casa
 e amar a medias a m' pegajoso das q' se se vão, tomaram aqui as
 comedias de Plauto, de Terencio, onde Seneca, eueris senão de canis, nestas
 m' d'ungans da vida, euaidades do mundo, m' pontos de doutrina
 moras m' mais uerdade. em mais solides do q' são os q' se nome Eje nos
 nos sus pulcritos. grande mitoria por certo a no fias, se aiaa maiores do tum
 q' ainda nos vestes de eu potta gentio, q' nas pregando de eu orador x-
 pas, em uitas sobre as religio, p' uo disse Paulo em teu e amar come-
 dia p' q' m' sumos e a q' nas são comedia são fua - obe ao pulcrito eu
 p' q' como pes descaldas, ou metidos em euno - apatoz usas singido es
 eua uida, ou um eu ourel, uelido em eu habito grosso m' uitas de
 e remendado com burel, ou estamenda a lais das carnes se neste audito.
 vio estura eu e shang q' nos nas un euse, e m' entrar este eome a falar
 em publico naquelles trajos, q' uidaia d' ule? que aua de ouuid eua trem-
 bida do ceo q' cada palanca sua aua de eu e uajo q' os ualoes q' aua de
 p' q' q' um o uello, e como se uos de eum Elias, q' amogesto, com os me-
 nejos, com auação aua de fater empis, e uinca os uios. isto aua
 e euda e e shang. e uos q' e e q' uimos? e m' se aua da boca da q' de
 eome a uim uelido na q' trajos eua nos m' afetada em publico &
 logo comear com grande desgarro a q' Abnitar e uolendos, a a sinar
 disueltos, a a uoidar em penos, amotinas p' uinicos, e uitas de
 indignidades de estas. Na e isto fua aua de digna de uito, senão fua
 tanto q' e uer. Na uida e. e uiste como de, e fala como de. e la uis
 uiste

telas Diabo, porq' sabendo não são estas as pregando q' he das detranas ad
 mas das maos, mas daquelle dous q' lale seu viam daquelle dous
 h' q' pareu com a seu viam daquelle dous q' pareu trivial seu
viam daquelle dous q' nos poim em cam' e em' de nosa salvação do
 quelle dous q' pareu trivial seu viam q' eaq' os bone' p'rao, agor de
 ma' dupeza, esta e de q' Demônio serua, ca' caneta, e q' eaq' pro
 curamos, e tirar do m. ep'is'f'o mesmo era heaq' deusio pregar os pre
 q' eaq' deusio buscar os oum. mas seculos não f'orem a f'ím, e tamba
 rem deus. Tambem nos d'gnas tombaria. como de seu ap'lar q'.
 Dis. L'auo q' op'ug' eade saber pregar em fama e em fama. Mas d'is o a
 gosto em fama, e em infamia, pregar o preq' p' ser afamado no e
 mundo mas q' ser infamado e preq' q' conuim ainda q' seja em infamia
 No caso preq' de I'ou X'q'.

Pois onas gostare, ou gostare os oum. o q' advertencia tao in
 digna! q' mediu eaq' repare no gosto do infirmo q' trata de sedas. unde?
 L'ave onas gostem, Saluome, e amarguetes q' p' isto. homos mediuos basal
mas. Guais no reparo q' as a pedras sobre q' caio p' do h' do Manq'! Ex
 pl'icando X'q' a parabol' a dis q' a pedras as ag'les q' ouuem a pregação com
 gosto. Hi sunt qui cum gaudio suscipiunt uerbum. Pois sera bom q' os
 oum gostem, em ocabo si quem pedras! não gostem, e abrando em se, não gostem e
 quebrem, não gostem e comertasse, não gostem e fructifiquem. Este e
 o modo como fructifiam o h' q' caio em bo' a terra fructum afferunt in pati
entia conit'he Deo fructifias compacincia demar' q' fructifiam nas.
 Seajunta co' o gosto, e não co' o padecer. A pregação q' fructifia, a pregação
 q' aprouita não e a que da q' o gosto ao oum e a q' da q' he da pena.
 Quando

dos Edmendo! Admittamos que fagreja a outras tribunas mais altas q' aq' uemos Spei tribunal summi facti mundo, et Angelis & Dominibus. Ami-
mae estas tribunas dos Reis, estas o tribunais dos Anjos, esta a tribuna,
 do tribunal do Deo q' nos omne eris eade julgar. Que contra fadeda
 a Dei proq' ro dia do juizo: Omni dia não modicera, mas o proq' re
midi q' tauri. Hydemi q' nao disuq' comuica: não seja mais a f
 sim per amor d' Deo. estamos aperta da quarta q' leoty emq' se sema
apalaurade d' naq'reja emq' se arma contra os Viros, prequemos, e
amemoros tridos contra os peccados, contra as soberbas, Os odios, O
as ambiwens, contra as inuijas, O as oblicas O as sensualidades. Ve-
ja ous q' ainda tem na terra que se re sem da suas, scriba o Inferno q' ain-
da tem quem de faca guerra q' a palaurade Deo o suma fater et se-
cit fructum contigum Deo Sobn sião tais as re suas palauras q' se jao
palauras d' Deo terão fructo da palaura d' Deo q' se cento por cu de gra
re tauida, ante por cu de gloria na outra. quam michi et vobis prae
digne bit Oris omnipoten Amun

2.ª Semas.



